



O ATEÍSMO—MENSAGEM DO VATICANO II

Dois biliões de homens...
ou ainda não receberam a mensagem do Evangelho
ou mal ouviram falar dela;
dentre eles,
uns seguem algumas das grandes religiões,
outros permanecem estranhos ao conhecimento de Deus,
outros negam expressamente a sua existência
ou até a atacam. GS. 10.

Os crentes podem ter parte não pequena na génese,
do ateísmo, na medida em que,
pela negligência na educação da sua fé
ou por exposições falaciosas da doutrina
ou ainda pelas deficiências da sua vida religiosa, moral
e social, se pode dizer que antes esconderam do que
revelaram o autêntico rosto de Deus e da religião. GS. 21.

O remédio para o ateísmo
há-de vir da conveniente exposição da doutrina
e da vida íntegra da Igreja e dos seus membros. GS. 21.

Embora rejeite inteiramente o ateísmo, a Igreja proclama
sinceramente que todos os homens, crentes e não crentes,
devem contribuir para a recta construção do mundo no
qual vivem em comum.

G.S. 21



SE TODOS OS CRISTÃOS FIZESSEM COMO AS IRMÃS MISSIONÁRIAS, JÁ NÃO HAVERIA PRATICAMENTE ATEÍSMO.

NOMEADO BISPO AUXILIAR DE COIMBRA D. JOÃO ALVES

O Papa Paulo VI nomeou Bispo Auxiliar da diocese de Coimbra o sr. D. João Alves, bispo titular de Scala e até há pouco Vigário Episcopal de Setúbal.

S. Ex.ª Rev.ª nasceu a 13 de Dezembro de 1925, em S. Salvador, concelho de Torres Novas, distrito de Santarém e Patriarcado de Lisboa.

Depois de ter completado os seus estudos humanísticos, filosóficos e teológicos nos Seminários do Patriarcado, foi convidado pelos seus superiores a frequentar a Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade de Lisboa, tendo obtido, com o maior brilho, a licenciatura.

Ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1951, em Outubro desse mesmo ano assumia as funções de perfeito e professor no Seminário de Almada, de que viria a ser vice-reitor e, posteriormente, reitor.

Dividido o Patriarcado em três zonas pastorais (Lisboa, Santarém e Setúbal), por provisão datada de 16 de Junho de 1966 é nomeado Vigário Episcopal para a zona pastoral de Setúbal.

A sua ordenação episcopal será realizada, em Lisboa, no dia 23 de Novembro.

Que seja feliz no seu novo posto de trabalho, é o que lhe desejamos.

Serranos em passeio pelo Algarve

Foi numa soalheira tarde de verão que um grupinho de jovens serranos, resolveu romper com a monotonia constante que os rodeia, e dar largas ao seu espírito ávido de conhecer.

Munidos dum imprescindível mapa e duma máquina de filmar abalámos rumo ao Sul.

Como o destino era Algarve, as belas e pitorescas paisagens, próprias de cada região, por onde passávamos, eram admiradas, bem contra a nossa vontade, apenas enquanto o carro deslizava estrada fora, para comermos ou para filmar o que mais prendia o nosso olhar.

Assim aconteceu na primeira etapa até Lisboa, onde se pernoitou. Como havia necessidade de descanso deitámo-nos cedo e logo às 8 horas da manhã, estávamos prontos e de óptima disposição para proseguirmos na nossa viagem que quase a considerávamos uma aventura.

Já os nossos estômagos se sentiam descontentes, pois a hora do almoço havia passado, sem que se vislumbresse qualquer casa que nos fornecesse algo de comida, quando de repente na estrada que segue para Faro, se nos deparou um restaurante. O sol já começava a declinar. O apetite era devorador. Àquela hora apenas havia «frango de churrasco» com respectivo acompanhamento e delicioso pão caseiro. Como aperitivo, uma boa dose de histórias, vitalizando mais a nossa boa disposição, contadas com muita piada, pela dona da casa, senhora de excepcional jeito para receber os seus hóspedes.

Consultado mais uma vez o mapa, logo o motor se fez ouvir, como que a dar o sinal de partida.

Foi um «ar moirisco», mais pronunciado no tipo construtivo e nos costumes, que nos deu conta de que pisávamos terra algarvia. Mais uns quilómetros e estávamos em Faro, cidade capital da Província.

Pela sua situação geográfica e pelas comodidades que oferece, esta cidade é um dos melhores centros turísticos do Algarve. A cidade, em si, tem pouco que ver. No entanto existem ainda uns restos de casario típico, e uma das portas antigas a que chamam o Arco do Repouso, a Sé, com vestígios góticos na fachada, outras igrejas e conventos.

Na manhã seguinte, por sinal fresca e cheia de sol, como que a querer-nos dispensar o melhor acolhimento, tomou-se um apressado pequeno almoço e rodopiámos em direcção a Vila Real de Santo António.

Depois de Faro foi Olhão a visitada. É a primeira grande povoação que se encontra para leste. Terra sem monumentos, apenas existe a igreja Matriz que é vulgar. O que mais nos atraiu naquela vila foi o

seu mercado que é muito movimentado.

Como o céu era de um azul sem igual e o sol brilhante, as praias eram a nossa maior atracção. O que na verdade vale a pena conhecer, pois são de um pitoresco raro. Foi na praia de Monte Gordo, que nos estendemos ao sol, por umas horas, donde partimos para Vila Real. Nesta povoação fronteiriça, chamou-nos a atenção as suas ruas em esquadria e a bonita avenida que margina o Guadiana.

Regressados a Faro, nosso ponto de partida, depois de bem jantados, o habitual passeio à noite, e a seguir dormimos como justos.

Foi o movimento matutino da cidade que nos despertou. Prontos a partir, mais uma vez se consulta o mapa; mais uma teimazinha, mais uma risofa e lá vamos para Lagos com algumas paragens; sendo a principal em Albufeira, que nos deslumbrou com a alvura singular do seu casario. As suas praias e grutas são dum encanto raro.

Entre Albufeira e Lagos os campos nesta época apresentam-se de aspecto monótono.

As figueiras de tronco baixo, braços caídos para a terra, despindo-se com ar triste, talvez porque lhe vão roubando o seus deliciosos frutos, parecem gemer quando se movem. Também as amendoeiras, com as suas vestes envelhecidas, ao ponto de nos confundir, que para «ver e crer como S. Tomé», fomos até junto de algumas que se encontravam quase na berma da estrada. Ali andámos ao rebusco e ali mesmo com pedritas a servir de martelinhos, foi papado.

Chegados a Lagos não parámos.

DUAS DE NÓS

Notícias Regionais

No passado dia 2 de Novembro, foi dia grande na nossa freguesia de Campelo. Como calhou ao domingo, o Povo juntou-se em grande número, em Campelo, para participar nas cerimónias de Fiéis Defuntos. A visita ao cemitério foi o ponto alto da Celebração.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foi colocado nesta comarca, como Juiz, o sr. Dr. Francisco Xavier de Melo Sampaio.

Daqui lhe auguramos felicidades no seu honroso cargo.

★ Pela Direcção Geral de Administração foi concedido ao nosso Município um subsídio de cerca de 2 mil contos, para liquidar dívidas e obras e equipamento.

Estrada do Espinhal

Está pronto todo o alcatroamento desta rodovia que nos liga ao Espinhal. Agora estão

Num relance vimos que a cidade é desprovida de monumentos. Porém a Natureza foi pródiga com ela; pois no passeio que demos à ponta da Piedade, tivemos ocasião de observar que as belezas naturais da sua costa superam essa falta. De altas arribas de grés e de calcário, cortada de fragedos, a costa até à ponta da Piedade oferece uma série de panoramas surpreendentes. As praias também se sucedem. Segue-se a última etapa até Sagres e Cabo de S. Vicente. Mais uns quilómetros e a paisagem torna-se diferente. Os campos pedregosos e ásperos com raras figueiras as quais nos pareciam agressivas como que a receber-nos com «duas pedras na mão».

Em Sagres o que mais nos dominou e atraiu foi o espectáculo do mar que perfurando a rocha, refluí com estrondos surdos em cavernas de bocas escancaradas para o planalto. O espectáculo das arrebentações junto às penedias são visões que jamais esqueceremos.

Finalmente atingimos o Cabo de S. Vicente. O Cabo caindo a pique sobre o mar, na ponta do qual está o farol, marca a extremidade da Europa. Horizonte soberbo onde precisamente também terminou a viagem ao Angarve do grupinho serrano.

Aos caros leitores que ainda não conheçam aquela parcela do nosso País, um alvitre lhes deixamos: começar já a pôr no mealheiro uns escuditos por semana, para na próxima época de férias irem em digressão agradável, conhecer aquele canteirinho de maravilhas deste «Jardim à beira-mar plantado».

DUAS DE NÓS

a abrir as valetas e a preparar as bermas. Oxalá a 2.ª fase, que a há-de ligar à Castanheira de Pêra, não demore a ser empreitada.

Adro da Igreja

Está a ser totalmente alcatroado — obra que se encontra já em vias de conclusão — o Adro da nossa Igreja de Campelo. Segundo aquilo que já se pode ver neste momento, aquele adro fica bastante bom, e, se bem que podia ficar com menor declive, o certo é que mesmo assim está muito aceitável.

Se agora levar uns bancos de jardim, logo em frente da Igreja, então é que fica mesmo bem.

A volta das árvores é que precisa de ser deixado um espaço livre de alcatrão, senão então não se desenvolverão.

Reconstrução da capela de Alge

Mais uma vez, protegidos pela gentileza do ilustre Director deste periódico, vimos dar público conhecimento da posição das contas relacionadas com a reconstrução da nossa Capela:

Saldo conforme n.º 57 do «Notícias de Campelo» — Março-75	46.507\$00
Recebido após essa data:	
Álvaro Henriques dos Santos	500\$00
Fernando Simões dos Santos	500\$00
Aurélio Loja	300\$00
António Coelho Simões	300\$00
Álvaro Carvalho dos Santos	500\$00
Casimiro Tavares de Campos	500\$00
Alfredo dos Santos Carvalho	400\$00
Almerindo Martins Nunes	500\$00
Celestino Arinto Simões	200\$00
Paulo dos Santos Vaz	500\$00
Álvaro Pereira Mendes	500\$00
Vasco Pereira Simões	500\$00
Álvaro Henriques da Conceição	500\$00
Mário Henriques Varandas	500\$00
Álvaro Pereira Marques	500\$00
Manuel Francisco	500\$00
Diogo do Carmo Carvalho	300\$00
Jaime Rodrigues Rosa	300\$00
António Nunes Martins	300\$00
Álvaro Pereira dos Santos	200\$00
Abílio Lopes	200\$00
Camilo de Jesus Rodrigues	200\$00
Manuel Nunes Martins J.or	200\$00
Izaurinda dos Santos	200\$00
Joaquim Carvalho	200\$00
António Joaquim de Matos	200\$00
João Nunes Martins	150\$00
Albano Pereira de Campos	100\$00
Fried Santos	100\$00
Maria da Conceição Rosa	100\$00
Evaristo Martins	100\$00
Mário dos Santos Varandas	50\$00
P.º Manuel Ventura Pinho	500\$00
António Simões Marques	100\$00
José da Costa Simões «Jó»	100\$00
Amílcar de Jesus Coelho	100\$00
José da Conceição Relvas	100\$00
José Francisco dos Santos	100\$00
José Alves	50\$00
José Martinho	50\$00
José da Conceição Carvalho	50\$00
Manuel Mendes Boiça	50\$00
João Ferreira Lourenço	50\$00

José Pereira	20\$00
José Carvalho	50\$00
Manuel da Graça	30\$00
Maria Henriques da Silva (Sacavém)	100\$00
Total	58.057\$00

Depositado no Crédito Predial Português na conta colectiva D.O. 603986/001, em nome dos Tesoureiros, Dr.ª Ondina da Conceição Alves de Oliveira, José Simões dos Santos e Carlos da Silva Nunes, Esc. 55.057\$00 e em poder da comissão para ocorrer a possíveis despesas imediatas, 3.000\$00.

Um orçamento sucinto dá-nos a posição dos fundos de que, mais ou menos, até agora, poderemos contar para as obras:

Disponível	58.057\$00
A receber da 1.ª lista	2.700\$00
A receber da 2.ª lista	9.550\$00
SalDOS de festas atrasadas (cerca de)	5.000\$00
Total	75.307\$00

Da primeira lista elaborada há cerca de 4 anos (calculem), ainda há contrerâneos e amigos que não entregaram as importâncias com que se inscreveram. Por sua vez a Comissão tem dificuldades em se deslocar para efectuar a cobrança, até porque desconhece algumas moradas.

Por outro lado ainda há saldos de festas atrasadas que não foram entregues, e isso, como é óbvio, origina que esse dinheiro se mantenha improdutivo, quando podia estar a usufruir um juro de 4% ao ano no Crédito Predial, junto com o outro.

Será que a Comissão não inspira confiança? A resposta fica à consciência de cada um. Uma coisa é certa, o dinheiro recebido não está no bolso da Comissão, encontra-se onde deve estar, aguardando o início das obras e a bom recato.

Dentro em breve tencionamos contactar um empreiteiro para sabermos até onde poderemos ir nas obras, em presença de um projecto elaborado graciosamente pelo n/ ilustre contrerâneo e amigo, Ex.mo senhor Rui de Oliveira.

Cordiaes saudações da

Comissão

Amigos do Jornal

Pagaram a sua assinatura os seguintes senhores, a quem agradecemos:

200\$00 — o sr. António Pinto Lourenço — Lx.

100\$00 — os srs. Sesinando Loja — Fig. dos Vinhos, e Adérito Simões Santos Arinto.

75\$00 — o sr. Anacleto Martins Nunes — Lx.

60\$00 — o sr. Vitorino dos Santos Silva — Alemanha.

50\$00 — os srs. António Simões Ribeiro — Figueiró dos Vinhos; Vitor Fernando Lourenço Loja — Lx.; Manuel Simões Branco — Lx.; José Antunes Neto — Lx.; Lucinda Maria Henriques — França; José Rodrigues dos Santos — Lx.; Manuel Santos Simões — Barreiro; Sabino dos Santos Lopes — Lx.; Joaquim Francisco dos Santos — Serrada; José dos Santos Félix — Fontão Fundeiro; Ermelinda dos Santos Costa Lopes — Caldas da Rainha; Álvaro Loja — Figueiró dos Vinhos; José Alberto Pereira Rodrigues — Vila Nova de Ourém; Celeste dos Santos Quintas — Amadora; Ourivesaria Gaspar — Figueiró dos Vinhos; Prof. José Rodrigues Dias — Figueiró dos Vinhos; João Ferreira Lourenço — Campelo; Vítor Manuel Loja Rodrigues — Coimbra; e José da Conceição Relvas — Campelo.

40\$00 — os srs. João Ferreira — Vale do Vicente; e Viriato Rodrigues Perna — Lx.

30\$00 — os srs. João das Dores dos Santos — Arruda dos Vinhos; Manuel Simões Rodrigues — Campelinho; e Manuel Simões Relvas — Barreira.

25\$00 — os srs. Jaime Rodrigues — Campelo; Joaquim Ribeiro Simões — Maçãs de D. Maria; e João Lopes Dias Salgueiro — Campelo.

20\$00 — os srs. D. Maria José Santos — Campelinho; José Martins — Eiras; e José Simões Pereira — Campelo.

Cantiga de escárnio

Uma dama, não digo qual, não agoirou este ano mal pelas oitavas do Natal: ia ela a missa ouvir e ouvindo um corvo carníçal já de casa não quis sair.

Ia a dama com devoção ouvir a missa e o sermão, Mas não podendo à tentação carnal do corvo resistir, logo mudou de opinião: já de casa não quis sair.

Diz a dama: «mal me virá! Paramentado o padre está e a maldição me lançará se na igreja me não vir». Diz o corvo: «vem cá! vem cá!» Já de casa não quis sair.

Eis os agoiros que com espanto este ano ouvi; nunca durante a vida ouvira semelhante: ia à Igreja mas ao sentir em cima dela o rapinante, já de casa não quis sair.

(Cancioneiro da Biblioteca Nacional, versões dos Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses, de Natália Correia).

Festas da Feira de S. Pantalião de 1975 — Figueiró dos Vinhos

RECEITA		BALANCETE	
Bilheteiras	70.295\$00		
Bares	71.560\$50		
Quermesse (Conf. S. Vicente de Paulo)	4.500\$00		
Venda de vários produtos sobranes dos Bares	2.319\$90		
Painéis de propaganda	24.450\$00		
Dávivas	1.653\$10		
DESPESA			
Teatro (dia 26)	—\$—		
Programa de Variedades (dia 27)	20.000\$00		
Rancho Folclórico (dia 28)	5.500\$00		
Conjuntos musicais (noites de 26, 27 e 28)	10.500\$00		
Tipografias (propaganda e bilhetes).....	4.300\$00		
Socied. Escritores e C. T. Portugueses G. N. R.	594\$00		
Outros impostos	1.430\$00		
Abastecimento de bares e pagamento a cozinheiras	1.016\$00		
Gratificação a motoristas em serviço ...	41.178\$50		
Diversos, tais como: combustíveis para os veículos em quatro deslocções a Lisboa com o pessoal do teatro e respectivo equipamento; hotel e perções para o mesmo pessoal; montagem e desmontagem de palco e barracas e compra de material para reconstrução dos mesmos; estampilhas do corvo e telefonemas; impressos, etc.	1.500\$00		
		9.233\$00	
	174.778\$50	95.251\$50	
SALDO LÍQUIDO		79.527\$00	
	174.778\$50	174.778\$50	
Distribuição:			
Associação Desportiva (1/6)	13.254\$50		
Conferência de S. Vicente de Paulo (1/6)	13.254\$50		
Filarmónica Figueiroense (1/6)	13.254\$50		
Hospital da Misericórdia (1/6)	13.254\$50		
Assoc. H. Bombeiros Voluntários (2/6)....	26.509\$00		
		79.527\$00	
TOTAL			
			A COMISSÃO

RECTIFICAÇÃO URGENTE DE UMA NOTÍCIA

Constata-se não corresponder à realidade a notícia inserida no n.º 63 do jornal «Notícias de Campelo», a qual foca a situação em que se encontram o sr. José Fernandes e esposa, Deolinda da Conceição, residentes em Ponte Fundeira, freguesia de Campelo.

Ao contrário do que o jornal noticia, a esposa do sr. José Fernandes foi atendida na sua pretensão imediatamente após ter metido os seus requerimentos em 10-5-73, para assistência médica e reforma de velhice, começando a receber desde logo, ou seja, desde Maio/73. É do Regime Transitório (500\$00).

Quanto ao sr. José Fernandes, requereu pensão de velhice em 31-5-75, tendo também sido deferido, começando a receber 900\$00 desde 1-6-75 inclusivé, (Regime Regulamentar).

Como é óbvio, tanto um como outro têm direito a assistência médica e medicamentosa, portanto, não têm qualquer cabimento as afirmações feitas pelo jornal no referente a dívidas de medicamentos e a médicos. Assim, solicita-se a V. Rev.ª a imediata rectificação no próximo número do v. jornal, a fim de que a população deste concelho, em es-

pecial a rural, fique correctamente elucidada.

Agradecendo a atenção dispensada, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Pel'º Presidente da Comissão Administrativa,

MARIA AMÉLIA DAVID ALMEIDA

NOTA DA REDACÇÃO:

A notícia que deu origem a esta carta, enviada pela Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, é a seguinte, e que se pode ler no último número deste jornal:

«O sr. José Fernandes, da Ponte Fundeira, está impossibilitado para o trabalho há muitos anos, e presentemente internado num hospital. Sua mulher veio há tempos do hospital de Figueiró, onde esteve durante vários meses. Falamos no drama dum casal, sem bens nem saúde para ganhar o pão, quanto mais para remédios.

Ele beneficiário da Casa do Povo, ela até agora viu rejeitada a sua pretensão, segundo nos informaram. As dívidas amontoam-se nas farmácias e nos médicos».

Agradecemos a informação

de que a referida senhora foi aceite como sócia reformada daquela Casa do Povo e recebe 500\$00 de reforma.

No entanto continuamos a pensar que não é com aquela reforma que uma pessoa, que não pode fazer nada, pode viver. Isto sem falar na reforma do marido, que aquele não recebe, por estar internado.

Fazemos, entretanto, uma pergunta à Casa do Povo: Os remédios e consultas médicas são-lhes pagos na totalidade de 100 por cento? É que se for assim, então não há lugar para quaisquer dívidas desse género, como se diz na carta e damos como erradas as informações que nos chegaram daquela família. No entanto, temos muitas dúvidas.

Recebemos mais os seguintes donativos para aquela Família, que em seu nome agradecemos:

Anónima de Figueiró dos Vinhos	100\$00
Do sr. Antero Seguro	50\$00
Do sr. José Abreu	50\$00
Do Pároco de Figueiró dos Vinhos	40\$00
Do Castelo	20\$00
Soma	260\$00
Total	5.241\$00

UM CONTO POPULAR

A ÁGUA, O VENTO E A VERGONHA

A ÁGUA, o VENTO e a VERGONHA encontraram-se um dia não por acordo prévio mas, casualmente, num cruzamento dos seus caminhos. Não se conheciam nem, tão pouco, tinham ouvido, a alguém, falar de si. Ligaram-se à terra, durante alguns minutos, para, mutuamente, se apresentar e dar alguns dedos de conversa. Falaram da missão que lhes compete na VIDA e dos bons ou maus serviços, prestados ao HOMEM, conforme actuam com moderação, humanidade ou exaltação, crueldade. Estes estados de espírito manifestam-se, quanto à ÁGUA, em forma de chuva compassada ou torrencial, útil, no primeiro caso, e prejudicial, no segundo; quanto ao VENTO, na de brisa, vento, ciclone, tufão e furacão cujas consequências, boas ou más, são as mesmas da ÁGUA, e, quanto à VERGONHA, na de dignidade, honra, decoro, respeito ou desvergonha e desfaçatez a que correspondem, igualmente, benefícios ou malefícios para o bicho HOMEM.

A ÁGUA foi o primeiro dos interlocutores a falar. Disse que, se alguém quisesse encontrá-la, para uma entrevista, a procure não nos lugares altos onde é incerta ou anã mas nos vales onde corre na forma de ribeiros, ribeiras ou rios, alguns destes gigantes, como o Niilo, o Amazonas, o Volga, o Zambeze...

Seguiu-se, no uso da palavra, o VENTO:

— Pois, com a minha pessoa, dá-se, precisamente, o contrário: é no cimo das montanhas que a minha presença é mais certa o que não quer dizer que, de tempos a tempos, não venha respirar o ar da planície que eu sei, por experiência própria, ser menos puro e saudável do que o da montanha. Aqui, porém, a minha demora é curta, dada a falta que faço, no meu lar predilecto, para imprimir vida às velas brancas dos moínhos, meus companheiros e amigos de todas as horas boas e más e amigos do HOMEM porque, associados às moagens, concorrem, com o seu modesto contributo, para a conversão dos cereais em farinha, matéria-prima utilizada no fabrico do pão e massas, base da alimentação diária humana e preciosa fonte de saúde.

Temos de convir em que o Vento falou, com verdade e acerto, revelando-se um ser genial.

— Quanto a mim, meus caros Senhores e Amigos — respondeu, por sua vez, a VERGONHA — tenho a dizer-lhes que sou de natureza mui especial e delicada porque, se a pessoa que algum dia me possui, tiver a desdita de me perder, jamais me encontrará ainda que palmilhe todos os caminhos do Mundo. O meu lugar, na alma dessa pessoa, será, acto contínuo, ocupado pela Desvergonha, senhora que, como é do conhecimento de todos nós, não tem vergonha nenhuma.

Com o depoimento da VERGONHA, terminou o colóquio dos três que, nem por não ser o das Bermudas, tem grande importância para os destinos do Mundo. Seguiu-se, depois, o momento saudoso dos cumprimentos de despedida, associados a votos de, brevemente, voltarem a encontrar-se para um novo e útil cavaqueio, após o que cada um dos Amigos, acenando com as mãos! o seu adeus, retomou a estrada que, na Terra, o SUPREMO ENGENHEIRO — DEUS — projectou e mandou construir para cada um deles trilhar.

— Que o pavimento dessas estradas seja alcatroado, liso, suave e tapetado pelas rosas da felicidade são os votos que associo aos dos três Amigos no sentido de que um novo encontro e colóquio das suas pessoas se não faça esperar pois a Paz do Mundo tem, neles, depositada toda a sua ESPERANÇA por serem os símbolos das três grandes superpotências que, nas suas mãos, detêm o Destino da Humanidade. Oxalá elas sejam o pombal de onde há-de voar a Pomba da Paz e não o ninho altaneiro donde desfila vôo o ABUTRE da GUERRA! Amém.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

O RESPEITO PELO POVO

Em entrevista a «O Comércio do Porto», Salgado Zenha, destacado «leader» do Partido Socialista, revelou o seu optimismo, apesar da crise político-militar, e, a certa altura, afirmou:

«O Partido Socialista entende que nenhum partido político, em Portugal, tem o exclusivo de definir qual será o futuro rumo da vida portuguesa. Só o Povo Português é que tem o direito de definir esse rumo. O PC, tal como o PS, o PPD, ou qualquer outro partido político, não tem o monopólio de decisão do futuro do Povo. Se, porventura, uma certa parte do Povo Português não concorda com um determinado ponto de vista, não se pode excluir a expressão desse ponto com o argumento antidemocrático e faccioso de que é de direita ou de esquerda. Ele tem de ser respeitado na sua variedade ideológica, social e, até, geográfica. Se se manifesta num outro sentido, aceitamos essas expressões, desde que elas não tenham uma finalidade fascista, e se revele sem violência. O PS reprovou todas as acções desse tipo, quer se exercessem sobre partidos do centro, da direita ou de esquerda».

Receitas de Culinária

Molho Português

Ferver o Vinho do Porto, juntar-lhe uma quantidade igual de suco de carne, limão e laranja amarga cortada. Ferver e ligar com fécula diluída; deixar ferver mais um bocadinho; juntar corintos, amêndoas doces cortadas, pimenta vermelha, casca de laranja verde, sumo de limão, e servir.

Peixe assado

Prepara-se o peixe, coloca-se numa assadeira e cobre-se com tomates passados ou cortados em rodela, cebola picada e sal que baste. Rega-se com Vinho do Porto, e leva-se ao forno de calor moderado.

Omeleta com bacalhau

- Ovos; bacalhau fino; azeite.
1. Cozer bacalhau, tirar-lhe a pele e espinhas e desfiá-lo.
 2. Ovos bem batidos (leves) com salsa «picadinha», sal (q. b.) e pimenta.
 3. Misturar muito bem os ovos batidos e o bacalhau desfiado.
 4. Pôr na frigideira o azeite, e quando este atingir o «ponto» de fritura, deitar a «preparação».
 5. Quando a «massa» estiver em condições de a começar a «enrolar em forma de traveseiro», vai-se voltando, com cuidado, de modo a por igual ficar doiradinho.
 6. Pronta, servir quente.

Amêijoas como vinho do Porto

Ferver arroz com vinho do Porto, tomilho, salsa, sal, pimenta e manteiga, durante 30 minutos. Tirar o tomilho juntar as amêijoas e ferver alguns minutos mais.

FRASES POÉTICAS

O Sol será uma estrela?
Terra, planeta primário?
O astro HALLEY, um cometa?
Lua, planeta s'cundário?

Que serão constelações?
Que é a Ursa Maor?
E o Cruzeiro do Sul?
E, sim, a Ursa Menor?

Que serão nebulosas?
Via Látea que será?
No azul Céu ou firmamento,
Mais nebulosas hav'rá?

Quais serão os movimentos
Da Terra e de Plutão?
A soma de um mais um:
Rotação e translação?

Qual é o de rotação?
De translação qual será?
Gasta um dia o primo?
E o outro quanto gastará?

Longitudes que serão?
Arcos a um e outro lado
Do primo meridiano
Cada qual deles cotado

Com cento e oitenta graus?
São duas as latitudes?
Chamar-se-ão norte e sul?
Quantas são as longitudes?

Serão, igualmente, duas?
Oriental e ocidental?
Que utilidade têm?
Assinalar o local,

Que cada lugar, na Terra,
Tem aos mais em relação?
Permitem a aviões, naus...
Segura orientação?

O boi será um mamífero?
E, ruminante, também?
E a vaca, do bezerro,
Extremosa, boa mãe?

Será o galo uma ave
E o macho da galinha?
Terá asas para voar
Ou pernas com que caminha?

O cuco fará o ninho
P'ra os ovos, nele, pôr
E criar filhos que houver?
Ou, com cruel desamor,

Serve-se do de outra ave,
Velando a criação?
Será falta de ternura
Ou vício de mandrião?

Não se saberá a causa?
Haverá naturalista,
Afirmando que, no cuco,
Calor vital não existe,

P'ra chocadura dos ovos,
E que procede, assim,
P'lo amor que dedica aos filhos
E a MORTE lhes não dar fim?

Dará figos a figueira,
Laranjas a laranjeira,
Cerejas a cerejeira,
E amêndoas a amendoeira?

Aveleira, avelãs,
Oliveira, azeitona,
E romanzeira, romãs?
Que fruto dá beladona?

Em Escola brasileira,
Um Inspector perguntou,
A um aluno gazeteiro
Que o estudo não amou:

— Diga-me, meu bom minino,
Com mui acerto e bem,
Qual a planta qui dá noz?
— A planta qui nos dá nós
Ser, senhor, a nossa mãe.

Das flores a esbelta Rosa
É rainha encantadora
E a triste VIOLETA,
De humildes consoladora.

Qual a razão por que o Cravo
Não foi eleito p'ra REI
DO REINO DA FLORILÂNDIA?
Quem responde que não sei?

Há quem ouse afirmar
E mo declarasse a mim
Que os homens votaram todos
P'la Rosa. Será assim?

E, como a massa votante
Feminina era inf'rior,
CRAVO perdeu a eleição
E trono de IMPERADOR.

Não sofreu com o desaire
O seu nobre CORAÇÃO
Que foi eleito, em Abril,
REI de UMA REVOLUÇÃO.

JOSÉ RODRIGUES DIAS



RIA... SE QUISER!

ANEDOTAS

Professor: — Tinhas quinze escudos no bolso, e perdeste dez. Que tens no bolso?

Aluno: — Um buraco, senhor professor!

— ★ —

No médico:

— Doutor, depois de ceiar, dá-me uma vontade de dormir!... Que hei-de eu fazer para não ficar a dormir à mesa?

— Vá-se deitar na cama.

— ★ —

O Visconde de São Luís Braga era distraído. Um dia, ao regressar de Paris, o empregado da Alfândega da nossa fronteira perguntou-lhe:

— Tem alguma coisa a declarar? Cigarros, licores, tabaco?

— Não, obrigado! Trago duas malas cheias!

— ★ —

Na traseira de um camião ia colado um letrado que dizia assim:

— Sorte teve Adão...

Nem sogra nem camião!...

QUADRAS POPULARES

O homem, para ser homem,
Deve ter estes sinais:
Fazer muito, falar pouco
E não se gabar jamais.

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela,
Estando cheia, é leve;
Estando vazia, é pesada?

CARTA AOS JOVENS

CARÁCTER

Amigo:

Numa reunião de jovens, uma moça que mostrava bom carácter e uma capacidade especial para semear boa disposição, perguntou o que pode contribuir para formar o nosso carácter.

Sem pretender dar uma resposta completa mas apenas com o objectivo de levar a uma reflexão comum, concordámos mais ou menos no seguinte:

O carácter é aquilo que determina e deferencia o comportamento de cada um.

A formação do carácter de-

vidual como colectivo. A família é o elemento mais influente na formação do carácter. Daí a necessidade da sua estruturação em bases sólidas, tanto materiais como morais. A escola continua a tarefa da formação do carácter, a par dos conhecimentos que proporciona. Uma tarefa que deve prolongar-se pela vida adiante pela auto-educação e treino constante, porque o homem é um ser inacabado e sujeito a regressões perigosas em qualquer idade.

Tudo quanto contribua para desenvolver o sentido de responsabilidade nas tarefas da



pende de duas forças que mutuamente se influenciam: as tendências natas, isto é, a carga hereditária que recebemos dos nossos progenitores, e as influências do meio ambiente, sobretudo na infância e na juventude.

A carga hereditária escapanos mais facilmente ao domínio da vontade do que os estímulos ambientais. Uma das tarefas fundamentais da educação é atenuar o mais possível o que de negativo herdámos e estimular o que nos pode valorizar.

Quanto ao meio ambiente, as responsabilidades são muito graves e sérias, tanto a nível indi-

vidual como colectivo. A família é o elemento mais influente na formação do carácter. Daí a necessidade da sua estruturação em bases sólidas, tanto materiais como morais. A escola continua a tarefa da formação do carácter, a par dos conhecimentos que proporciona. Uma tarefa que deve prolongar-se pela vida adiante pela auto-educação e treino constante, porque o homem é um ser inacabado e sujeito a regressões perigosas em qualquer idade.

A mensagem cristã, quando bem assimilada, ajuda imenso na formação integral do homem, e portanto o seu carácter. Certo escritor chegou a dizer que a alma humana é naturalmente cristã.

Bom jovem: Uma vida disciplinada é indispensável na formação do carácter. E ser homem de carácter é muito importante, como sabes.

Com a amizade de sempre,

NUNO FILIPE

DEVERES DOS FILHOS COM OS PAIS
SEGUNDO A BÍBLIA

Ouvi, meus filhos, os conselhos dos vossos pais, segui-os para que sejais salvos.

Porque Deus quis honrar os pais nos filhos, e cuidadosamente firmou sobre eles a autoridade da mãe.

O que ama a Deus alcançará o perdão dos seus pecados e abster-se-á deles; será ouvido na sua oração quotidiana.

Quem honra a sua mãe é semelhante àquele que acumula tesouros.

Quem honra o seu pai encontrará alegria nos seus filhos, e será ouvido no dia da sua oração.

Quem honra o seu pai gozará de longa vida e quem lhe obedece consolará a sua mãe.

O que teme o Senhor honra pai e mãe, e servirá, como a seus senhores, aos que lhe deram a vida.

Honra teu pai pelas tuas acções, pelas tuas palavras, pela tua paciência, a fim de que ele te dê a sua bênção, e que esta permaneça contigo até ao último dia.

A bênção do pai fortalece a casa dos seus filhos, e a maldi-

ção da mãe arrasa-a até aos alicerces.

Não te glories com aquilo que desonra o teu pai, porque a sua ignominia não poderia ser glória para ti.

Com efeito, um homem adquire glória com a honra de seu pai, e um pai sem honra é a vergonha de seu filho.

Filho ampara a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida.

Se o teu espírito for desfalecendo, sê indulgente, não o desprezes por teres mais vigor do que ele, pois a tua caridade para com teu pai não será esquecida.

Ser-te-á dada uma recompensa por teres suportado os defeitos de tua mãe:

A tua casa prosperará na justiça, e lembrar-se-ão de ti no dia da aflicção; os teus pecados dissolver-se-ão como gelo em pleno sol. Como é infame aquele que desampara o seu pai!

E como é amaldiçoado por Deus aquele que irrita a sua mãe!

Eclesiástico, 3-v. 1-18

SAKHAROV

★ PRÉMIO À CORAGEM

Fez espécie no estômago de muito boa gente a atribuição do Nobel da Paz a um russo, cientista, obreiro da mais mortal das armas — a bomba de hidrogénio. Moscovo, principalmente, engoliu em seco e irritou-se perante a decisão do júri de Oslo. Entre nós, muitos dos nossos jornais calaram o que é claro para todos: Sakharov, cientista, celebrado académico, é chefe de fila da dissidência activa russa. Contra o totalitarismo de Ivan e contra o totalitarismo de Estaline, ele é uma das mais fortes consciências russas — voz que fala por muitos que não têm voz! — contra qualquer tipo de prepotência.

E «L'Humanité» falou de «nítido propósito de alimentar a campa-

nha anti-soviética». Em Moscovo o acontecimento tomou foros de CASO. Depois do CASO Pasternak, o CASO Soljenitsyne; depois de Soljenitsyne o CASO Sakharov... De facto os dirigentes de Moscovo têm motivo para se preocuparem.

Admiro esta figura de Sakharov! Depois de criar a bomba H russa, ficou estarecido perante o poder da sua criação. Não tinha ido longe de mais em criar... mas as perspectivas de um possível holocausto nuclear fizeram-no dizer não à violência, não à guerra.

Daí a sua luta pela paz e a sua oposição à utilização da sua descoberta para fins bélicos. Daí que o Nobel lhe assenta como oiro em azul. Prémio à sua luta e, principalmente, à sua coragem. «O Dever»

Há um surto de cólera no centro do País que já atingiu mais de meio milhão de pessoas e matou, pelo menos seis. A região mais atingida é o concelho de Cantanhede, devido, sobretudo, ao consumo de berbigão do rio Mondego.

★ Dentro do programa de contactos do Chefe do Governo com o Povo do País, o Almirante Pinheiro de Azevedo deslocou-se ao Porto e a Faro, onde foi alvo de grandiosas manifestações de apoio. Também em Lisboa, no dia 9 de Novembro, uma multidão incontável, apoiou o discurso que na ocasião aquele governante fez a todo o País, por intermédio da Televisão.

★ Cerca de 80 prisioneiros soviéticos detidos em prisões e campos de trabalho por aquilo afirmam ser acusações políticas, apelaram para o governo soviético com uma lista de exigências de 24 pontos para que o seu estatuto político seja reconhecido.

★ Têm explodido diversos petardos em vários pontos do país.

Os prejuízos foram apenas materiais.

★ O governo espanhol decidiu a transferência temporária de poderes do Chefe do Estado, generalíssimo Franco, para o príncipe João Carlos. Franco continua em estado grave, apesar dos cuidados dos 24 médicos que o tratam.

★ Morreram pelo menos 60 pessoas e aproximadamente outras tantas ficaram feridas, em consequência do desastre ocorrido com um avião jugoslavo que transportava 11 passageiros e 5 tripulantes.

★ É tradicionalmente elevada a frequência da prática religiosa entre os Irlandeses. Num recente inquérito a 2.500 leigos de diversos meios e idades, verificou-se

que 91 em cada 100 participam semanalmente na celebração da Eucaristia, 65,5% comunga, pelo menos, uma vez por mês e 46,5% confessa-se igualmente uma vez por mês. E cerca de 97% tem um momento diário de oração.

★ A Independência do Antigo Estado Português de Angola foi outorgada em 11 de Novembro. Entretanto formaram-se dois governos, liderados respectivamente pelo M. P. L. A. e em conjunto, o outro, pela F. N. L. A. e Unita. A situação do território é, pode dizer-se, um barril de pólvora.

★ Estranho fenómeno teratológico se verificou no hospital do Funchal (Madeira). Foi o caso de uma parturiente, no termo de uma gravidez normal ter de ser submetida a uma

cesariana, sendo-lhe extraído um feto-morto com dois pescoços e duas cabeças!

O búfalão, que pesava cerca de cinco quilos, era do sexo masculino.

Trata-se de um caso raríssimo, que há mais de 20 anos não se verificava no nosso País.

★ DIA MUNDIAL DA PAZ — Será, no primeiro de Janeiro do próximo ano, que, aliás como em anos anteriores, se celebra o Dia Mundial da Paz.

O Santo Padre acaba de escolher e apresentar o tema sobre o qual os cristãos deverão fazer incidir a sua reflexão, o seu compromisso e a sua oração, a fim de cada um ser um verdadeiro construtor da Paz, nas actuações concretas do seu dia a dia.

O tema proposto — «As verdadeiras armas da Paz» situa-nos no campo das opções concretas para tornarmos a paz uma realidade. Se a violência aumenta, dia a dia, cada vez com métodos e armas mais aperfeiçoadas, também a Paz deve ser procurada com as armas próprias do momento que vivemos.



NOTA DO MÊS

MUITO SECTARISMO
E POUCA DEMOCRACIA

As últimas semanas têm sido fecundas em acontecimentos no País.

Por um lado, o dramático espectáculo dos retornados de Angola, que vão chegando aos milhares e se vêem por todo o lado, com a angústia bem estampada no rosto. É a barafunda dos aeroportos, sobretudo o de Lisboa; são as bichas intermináveis, a prolongarem-se por dezenas e dezenas de metros para fora da agência do Banco Nacional Ultramarino, no Rossio, à espera de vez para obter uns míseros escudos em troca dos poucos angolares, que cada um pode trazer. A acrescentar a isto, cenas como esta: um miúdo de oito ou nove anos, deitado no passelo e a dormir junto da parede, ao lado do edifício da Estação do Rossio, tendo pela frente um papel mal escrito, entalado pela boina e que dizia: «não tenho pai nem mãe, peço uns tostões para comer».

Por outro lado, a irresponsabilidade da rádio e da televisão, bem como da larga imprensa nacionalizada, mais atentos a sentenças de morte na Espanha do que a ameaças de fuzilamento em Timor, a reais fuzilamentos em Angola ou desaparecimento de pessoas que não mais dão sinal de si, a execuções em massa na Guiné e violências um pouco por toda a parte. Tais órgãos de comunicação social hostilizam o Governo e dificultam-lhe a tarefa, comportam-se de tal modo que excitam as paixões dos homens e neste estado de espírito são possíveis vandalismos e destruições que vão custar caro ao País, isto é, ao povo. Põem em perigo as boas relações entre povos vizinhos, as quais se fossem suspensas poderiam acarretar para o nosso País o desemprego imediato de um milhão de trabalhadores portugueses, que sustentam metade da população, provavelmente. De facto, estamos a receber através da Espanha 40% de energia eléctrica que consumimos.

Em vez de contribuírem para a paz entre todos os portugueses, para o verdadeiro espírito democrático e livre, para a conciliação

(Continua na pág. 3)

